

3

1 **ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES**
2 **DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT – SEÇÃO**
3 **SINDICAL, REALIZADA NO DIA 12 DE AGOSTO DE 2026.** Aos 12 dias do mês de
4 agosto de dois mil e vinte e seis (às 13:30h em primeira chamada e às 14:00h em segunda
5 chamada), docentes se reuniram em Assembleia Geral Ordinária da ADUFMAT. O professor
6 Breno Santos, Diretor Geral da ADUFMAT, iniciou a Assembleia informando que ela foi
7 convocada com a seguinte pauta: **1) Informes; 2) Informes qualificados sobre o processo dos**
8 **28,86%; 3) Análise de conjuntura; 4) Comissão do Orçamento UFMT de 2027; 5) XVIII**
9 **Encontro da Regional Pantanal.** Após lida e aprovada a pauta, o professor Breno iniciou o
10 ponto **1) Informes.** O professor Breno abriu o ponto de pauta informando sobre a realização da
11 atividade Em Defesa de Cuba e da Soberania dos Povos, que acontecerá na quinta-feira, dia 13,
12 dia do centenário de Fidel Castro, com participação de representante do MST, da professora
13 Lélica Lacerda, e com atividade cultural; informou também sobre a realização da Reunião do
14 Setor das IFES, entre 21 e 23 de agosto, em Brasília, que terá como pauta, dentre outras coisas,
15 a regulamentação da Resolução 151 da OIT, que trata do direito de greve, e a pauta conjunta de
16 negociação no âmbito do FONASEFE para 2027; informou ainda que já foi convocado o 16º
17 CONAD Extraordinário, que acontecerá em Brasília entre os dias 13 e 15 de novembro,
18 dedicado exclusivamente a tratar de questões organizativas, políticas e financeiras do Sindicato
19 Nacional; registrou que a próxima Assembleia Geral será de eleição de delegação para esse
20 fim, e que o prazo para envio de textos para o caderno de textos é 20 de setembro. O professor
21 Sanches informou sobre o processo relativo ao PASEP, que foi mediado pela assessoria jurídica
22 da Adufmat; o processo foi finalizado, mas o perito atrasou a entrega do relatório; o professor
23 entrou com pedido de urgência e aguarda a publicidade do relatório para conferir se as contas
24 estão adequadas. O professor Breno informou também sobre as ações coletivas que estão sendo
25 preparadas para a garantia do Auxílio Creche e do 13º do Abono Permanência, sobre o
26 processo de tramitação do Auxílio Nutrição para docentes aposentados e também acerca do
27 reajuste do Plano de Saúde Unimed para aqueles que têm contrato via Adufmat. Ao fim dos
28 informes gerais, passou-se ao ponto **2) Informes qualificados sobre o processo dos 28,86%.**
29 O advogado Alexandre Pereira, responsável pela representação da Adufmat no processo, abriu
30 sua fala lembrando o processo recente, inclusive que em setembro de 2025 tivemos um
31 recurso favorável do ministro Francisco Falcão do STJ, junto com a anulação do acórdão da
32 segunda turma, diante do descumprimento da decisão pela desembargadora responsável;
33 pontuou que recentemente o desembargador que recebeu o processo estava de férias, e a juíza
34 convocada deu uma decisão desfavorável sem fundamento; relatou as últimas viagens para
35 Brasília e as reuniões realizadas nessas ocasiões; lembrou das decisões favoráveis que
36 recebemos nos últimos anos e que o que nos faltou foi a emissão de parecer de força executória,
37 o que abriu possibilidade para recurso; para ele, a reitoria é a favor da causa e está esperando
38 para implementar, mas o problema é a União, via Procuradoria, que tem recorrido
39 continuamente; afirmou que estamos na iminência de entrar com embargos de declaração e
40 também com o recurso especial, sendo esse o procedimento, mas não há muita esperança de
41 que haverá mudança na segunda turma, e que nossa aposta deve ser no recurso especial após o
42 indeferimento dos embargos; informou que temos prazo até quinta-feira que vem para
43 protocolar os embargos; afirmou que é provável que a resposta seja rápida e, em seguida,
44 entramos com o RESP para voltar para o ministro Falcão, que depois desce para o TRF, mas
45 não para a segunda turma; pontuou que o problema é que a decisão do ministro precisa passar
46 pela vice-presidência da segunda turma antes de descer para o juiz, e que a expectativa é que o
47 juiz do STJ decida em definitivo. Após uma primeira apresentação do cenário, abriu-se para a
48 plenária. Questionou-se se o recurso que vai ser feito ao vice-presidente da segunda turma tem
49 chance de ser indeferido. Alexandre respondeu que praticamente não tem como isso acontecer.

4

Av. Fernando Correa da Costa, 2367 – Cuiabá – MT – CEP. 78060-900

5

Telefones: (65)3615-8293 / (65)99686-8732- e-mail:adufmat@terra.com.br

6

50 Perguntou-se se esse recurso seria o definitivo e se havia possibilidade de perda por prescrição.
51 Alexandre informou que houve prescrição para a universidade, mas como é causa ganha, com
52 trânsito em julgado e com direito conquistado em definitivo em 2009, não tem como prescrever
53 a sentença favorável aos docentes; explicou que, quando se entra com RESP, vai
54 imediatamente para a vice-presidência, e aí sim os advogados vão incidir sobre ela; notou que
55 agora é outro vice-presidente e não sabemos se será decidido rápido ou não. Perguntou-se se,
56 uma vez chegando ao ministro e mesmo demorando, a resposta dele é definitiva. Alexandre
57 respondeu que há uma súmula que exige que o juiz envie o processo para retratação da segunda
58 turma e, voltando para ele, o juiz confirma a decisão e, com o trânsito em julgado, o juiz de MT
59 é obrigado a mandar a universidade implementar. Alexandre lembrou que é obrigatório desde
60 2015 ter toda a documentação de cada sindicalizado e que isso será encaminhado pela
61 secretaria da Adufmat. A Diretoria informou que haverá uma força-tarefa da secretaria para
62 recolher toda a documentação. Alexandre explicou que há uma data de prescrição para os
63 valores incontroversos, que são os valores referentes ao grupo 1 que, segundo a universidade, já
64 foram pagos, sendo mais ou menos 100 pessoas que não tiveram os valores pagos; pontuou que
65 o contador está refazendo esse cálculo dos que faltam; lembrou que ganhamos a ação e a
66 universidade não discutiu a distinção das listas; informou que quem entrou até dezembro de
67 2005 tem direito ao incontroverso e é grupo 1, e a partir de janeiro de 2006 tem direito a outros
68 valores, mas não ao incontroverso. Questionou-se se, mesmo sendo improvável, é possível que
69 o ministro decida diferente, solicitou-se uma linha do tempo possível daqui para frente e
70 questionou-se se há cálculos a serem refeitos. Alexandre explicou que é difícil haver mudança
71 na decisão do ministro, mas se mudar, há possibilidade de recurso no STJ; pontuou que o perito
72 teve que refazer cálculo por cálculo em 2023 porque houve uma mudança no índice pelo juiz e
73 agora o que vale é o IPCA; informou que o que falta é fazer o cálculo do incontroverso para os
74 três grupos e que vamos apresentar os valores já com as compensações; sobre a linha do tempo,
75 esclareceu que depende se é precatório ou requisição de pequeno valor, o que muda a dinâmica
76 do pagamento depois de expedido. Houve o relato de que há sempre a esperança de receber
77 boas notícias, pela convicção de que os 28,86% correspondem a salário e condições de vida e
78 fazem diferença na vida dos professores, considerando que a pauta é política. Alexandre
79 reforçou que a decisão do ministro é definitiva e que um recurso não muda isso. Questionou-se
80 o que acontece com os professores que entraram após a terceira lista. O Dr. Alexandre explicou
81 que a decisão já implementou o direito para todos os professores e que a universidade nunca
82 pediu para limitar a uma lista específica; pontuou que temos que aguardar a decisão e, se vier
83 para cumprir para todos, será assim, ressaltando que, em 2023 e 2024, abrangia a todos. O
84 professor Sanches relatou que foi retirado do sistema por perseguição política na época em que
85 compunha a diretoria da entidade, sem nenhuma informação, e nunca voltaram a pagar; relatou
86 que a alternativa foi entrar com processo interno, mas a procuradoria alegou não haver direito;
87 afirmou que tem a identificação dos servidores que fizeram a ação a mando de terceiros; o
88 professor solicitou à Assembleia aprovação para que a assessoria possa acompanhar o caso
89 específico, para responsabilizar os envolvidos e tentar obter reparação. A proposta foi aprovada
90 pela plenária, que atualizou a deliberação que já havia sido tomada em assembleias anteriores.
91 Finalizado o ponto, passou-se ao ponto **3) Análise de conjuntura**. O professor Breno abriu o
92 ponto registrando que a pauta dos 28,86% e a luta pela garantia de direitos mínimos refletem as
93 contradições do processo eleitoral; ressaltou a decisão acertada no CONAD para afinar os
94 instrumentos da classe na luta contra a extrema-direita. A professora Salete avaliou que a
95 categoria está no fundo do poço, lutando por ganhos financeiros mais imediatos, sem conseguir
96 construir uma luta ampla; pontuou que a extrema-direita está entre nós, na universidade e no
97 sindicato, e precisamos pensar, enquanto coletivo, em como sair disso. A professora Gleiva
98 avaliou que, quando se fala do sindicato, acaba-se pensando na atual gestão; retomou a

15
99 necessidade de debater e enfrentar a militarização das escolas; reclamou que os docentes não
100 têm recebido as atas das assembleias para acompanhar o que aconteceu; reivindicou mais ações
101 políticas e de convivência promovidas pelo sindicato. O professor Domingues pontuou, sobre
102 os 28,86%, que são 30 anos de humilhação, e que da última vez que a categoria perdeu a
103 Adufmat não se mobilizou; considerou que o sindicato está acreditando em Papai Noel no que
104 diz respeito às eleições; pontuou que a extrema-direita está dizendo o que vai fazer e
105 questionou o que fazemos frente a isso; alertou que os EUA têm indicado diretamente que a
106 América Latina é o quintal deles, e não estamos fazendo nada enquanto sindicato e
107 universidade; propôs fazer uma atividade sobre o agronegócio e organizar ações nos bairros
108 para dismantelar o agro. O professor Aldi avaliou que estamos muito longe do fundo do poço e
109 considerou que a resistência dos que conseguem continuar participando do sindicato no
110 cotidiano é o grande trunfo que temos, alertando que não podemos idealizar o mundo; afirmou
111 que o sindicato tem a cara da conjuntura e a maior parte da juventude está inserida em trabalhos
112 que individualizam; ponderou que essa forma de organização dificulta as ações que fazíamos
113 outrora enquanto sindicato; demonstrou muito apreço por quem continua insistindo em atuar e
114 disse que mede o valor do sindicato pelo esforço dos capitalistas contra a organização dos
115 trabalhadores; concluiu afirmando que temos um sindicato em pleno funcionamento, como a
116 greve demonstrou. O professor Breno destacou que precisamos construir um sindicato para
117 cada tempo, e que o sindicato que temos é fruto das contradições do capitalismo e do mundo do
118 trabalho de hoje. A professora Gleiva questionou se fizemos a nossa parte para segurar o
119 sindicato com professores engajados na luta; apontou que precisamos encontrar meios de abrir
120 espaços para que os docentes, ao olharem a agenda, possam se fazer presentes, ao menos, para
121 conhecer; expressou a preocupação de que estamos morrendo enquanto sindicato. O professor
122 Domingues defendeu que não devemos apenas elogiar o sindicato e perguntou concretamente o
123 que podemos fazer frente à conjuntura atual, pois o país está arreventado e não fazemos nada;
124 pontuou que precisamos identificar as lutas reais no momento, e se não conseguimos agir,
125 podemos fechar as portas; criticou que o sindicato nacional só quer contar história e segue
126 despolitizando a base desde 2003. O professor Paulo avaliou que estamos vivendo uma
127 revolução na informação que muitos professores novos não vivenciaram, lembrando os
128 movimentos de rua impactantes do passado; defendeu que precisamos adotar estratégias
129 diferentes hoje e não usar os mesmos discursos de antes; pontuou que lidamos com uma
130 juventude conservadora e precisamos pensar em estratégias de comunicação, inclusive dentro
131 da universidade; questionou o motivo pelo qual o SINTUF possui uma chácara e a Adufmat
132 não mantém uma integração para atividades conjuntas e convívio docente. O professor Aldi se
133 manifestou afirmando que o sindicato é para lutar e segue lutando, indicando o plano de lutas
134 do ANDES, que enviou representantes a Cuba e à Venezuela para enfrentar o imperialismo e
135 tem atuado junto às pautas indígenas; destacou a realização de três grandes seminários na
136 Adufmat para debater mineração, universidade e mundo do trabalho; ponderou que a baixa
137 adesão às assembleias é um problema decorrente da configuração dos novos ingressantes na
138 universidade; afirmou que é uma forma diferente de engajamento, que o professor recém-
139 chegado não vê o sindicato como no passado, mas que o sindicato continua atuante. O
140 professor Domingues reforçou que precisamos descobrir como enfrentar essa difícil conjuntura,
141 pois a Adufmat é referência e precisa inovar nas atividades e pensar o futuro; questionou quem
142 formou os novos professores e apontou que eles não chegaram por acaso, sendo necessário
143 repensar nossas estratégias frente à precarização que prende os docentes às bolsas. Ao fim do
144 debate de conjuntura, passou-se ao ponto **4) Comissão do Orçamento UFMT de 2027**. O
145 professor Breno abriu o ponto informando tratar-se de consulta enviada pela PROPLAN,
146 baseada nas Decisões Consepe N° 23/2026 e Consuni N° 06/2026, que estabelecem a
147 composição da Comissão com 1 docente, 1 técnico-administrativo e 1 discente de cada campus

21

148 da UFMT (Cuiabá, Várzea Grande, Araguaia e Sinop); 1 representante de cada entidade
149 (ADUFMAT, SINTUF, DCE, APG); 2 representantes da PROPLAN; e 1 representante das
150 pró-reitorias PROEG, PRAE, PROAD, PROGEP e da Ordenação de Despesa. Após a
151 apresentação, abriu-se discussão sobre a pertinência da participação da Adufmat. O professor
152 Domingues avaliou que precisamos questionar o orçamento do governo, papel que a ANDIFES
153 tem se omitido de assumir; afirmou não considerar vantajosa a presença na comissão, mas
154 ressaltou que as decisões orçamentárias devem passar pela comunidade; defendeu que o papel
155 do sindicato é cobrar duramente o orçamento garantido. O professor Breno também se
156 manifestou contrariamente, e reivindicou que o debate que a Adufmat precisa fazer é político e
157 não ser gestora da imposição de um orçamento desfeito. A professora Salete ponderou que a
158 resposta da Adufmat deve ser politizada para evitar que a entidade seja julgada como omissa. A
159 professora Luzinete afirmou que a participação na comissão seria uma perda de tempo útil de
160 luta e que precisamos focar no trabalho de base. A professora Alexandra defendeu a
161 participação e reivindicou assento para um representante da Adufmat por campus. O professor
162 Aldi sugeriu responder politicamente, lembrando que a categoria utilizou seu principal
163 instrumento, a greve, na luta contra o sequestro do orçamento pelo legislativo; argumentou que
164 o sindicato não pode transparecer omissão e deve ocupar os espaços de debate. O professor
165 Domingues lembrou que quem tem discutido o orçamento historicamente é o sindicato,
166 criticando novamente a inércia da ANDIFES e apontando que a reitora deve esclarecer os
167 recursos destinados à participação na referida entidade; criticou a fragmentação da luta
168 orçamentária e lembrou a importância do debate sobre o orçamento integrado. O professor
169 Breno lembrou que o ANDES-SN tem um caderno e um portal que são dedicados à questão do
170 financiamento da educação e propôs que o material seja reenviado para a categoria, e que
171 posteriormente se pense em um espaço conjunto das três categorias, para debater o cenário
172 orçamentário e as ações políticas necessárias. Em votação, 10 votos contrários, 01 a favor, e 01
173 abstenção, se deliberou contrariamente à entrada na comissão. Por fim, passou-se ao ponto **5)**
174 **XVIII Encontro da Regional Pantanal.** O professor Breno abriu o ponto informando sobre a
175 realização do evento, que ocorrerá em Dourados - MS, nos dias 28 e 29 de agosto, com os
176 diretores Einstein e Bertúlio representando a Diretoria; em seguida, consultou a base sobre
177 outros interessados e detalhou a programação: 28 de agosto, 09h, chegada; 13h,
178 credenciamento; 13h30, mesa de abertura; 16h às 18h, Painel 1 (Brasil e a ofensiva
179 imperial/neofascista na América Latina); 29 de agosto, 09h às 12h, Painel 2 (Multicampia e
180 fronteiras no Pantanal); e 14h às 18h, Painel 3 (Organização sindical, financiamento e
181 democracia interna no ANDES-SN). Após a discussão, foram indicados os docentes Gleiva
182 (Cuiabá), Domingues (Cuiabá), Alexandra (Sinop) e Eliel (Araguaia) para compor a delegação
183 com os diretores. Sem mais para discussão, a Assembleia Geral foi encerrada, e eu, Breno
184 Santos, Diretor Geral, assinei abaixo esta Ata.

22
23
24